

UNICEF  
rel

Tradução de trecho do Relatório do Sr. Henri Laurentie, Representante no Brasil da Junta de Assistência Técnica das Nações Unidas, cobrindo o período de abril e junho de 1956, enviados à Unesco (Dr. Paulo Carneiro)

.-oo00oo-.

Centro de Pesquisas Educacionais

43. Pareceu-nos interessante escolher o título a cima, de preferência a qualquer outro, por ter o Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais atingido uma fase de sua existência em que se podem avaliar suas possibilidades e definir sua abordagem do problema, ou problemas, de Educação. Muito se pode esperar, agora, dêsse projeto, desde que não se desejem milagres e, sobretudo, milagres imediatos. O trabalho do Centro constitui um esforço metódico e paciente cujos resulta-dos só poderão ser gradualmente evidenciados.

44. Neste ponto talvez seja conveniente historiar um pouco o assunto. Durante o Império e as primeiras décadas da República, o ensino secundário e superior no Brasil atendia às necessidades de uma aristocracia e uma burguesia que ainda viviam sob um regime colonial de economia. Grande parte de suas rendas podia ser aplicada à educação dos filhos, dentro e fora do Brasil, porém, onde quer que fôsse proporcionada, era de tendência estrangeira, sobretudo francesa. Por outro lado, muito embora tenha o Brasil produzido cientistas de renome mundial, havia uma nítida preferência, herdada dos portugueses, pela Medicina e o Direito, em detrimento das demais disciplinas. Não existia qualquer condição que permitisse o ingresso do Brasil na órbita dos países industrial e economicamente auto-suficientes. Não existia uma educação nacional propriamente dita, nem se havia cogitado da necessidade de se formarem quadros técnicos para o futuro industrial do país, como não se previra as consequências sociais da revolução que se aproximava.

45. O ano de 1930 pode ser, de certa forma, considerado o fim de um período que hoje parece remoto. O ímpeto dos sentimentos nacionais baniu a educação de modelo estrangeiro e, enquanto isso, um número crescente de jovens, oriundos das fileiras sempre mais volumosa da classe média, lotavam as salas de aula muito acanhadas para os abrigar. Tornava-se evidente, ao mesmo tempo, que a grande maioria dos brasileiros constituiria um elemento estático no país, mas que, sem a participação ativa de, pelo menos, uma parte deles, não se poderiam esperar cidades industriais.

46. Muito pouco se fêz, entretanto, para dominar essa irrupção de problemas. Não se estabeleceu qualquer norma autenticamente nacional de educação. As escolas continuaram insuficientes para absorver o fluxo de alunos. Os professores viviam sobrecarregados de trabalho, correndo de uma aula para outra, sem um intervalo para rever suas concepções próprias e reformar seus métodos. Em consequência dessa deteriorização da educação, as classes médias, conquanto ainda em crescimento, eram mal orientadas e utilizadas de forma pouco econômica. Como já tive oportunidade de salientar, o número de técnicos e profissionais bem treinados fica muito aquém das necessidades do Brasil. E finalmente, conquanto não menos importante, admitindo-se que os trabalhadores recém-chegados do interior, tenham aprendido algo em suas novas atividades, não há como negar que persiste uma grande distância entre o que um escritor político chamou de "os brasileiros que vivem em casas de concreto" e "os que vivem em barracos", pois estes, em sua grande maioria, são privados dos benefícios da educação.

47. O professor Anísio Teixeira, ilustre educador e pensador baiano, vem há anos estudando esse tremendo problema e chegou à conclusão de que não se podiam aplicar remédios específicos à situação sem que fossem realizadas pesquisas em várias direções, a fim de se processarem as necessárias reformas, ou melhor, transformações radicais, em bases científicas, apoiadas em dados irrefutáveis, e destinadas, já agora, a um público bem informado. Isto, entretanto, não poderia ser feito

sem o auxílio de sociólogos e antropólogos dedicados a problemas educacionais. Por um lado, como "ninguém é profeta em sua terra", a opinião autorizada de cientistas estrangeiros constituiria um grande apoio moral e por outro, o Brasil auferiria os benefícios de pesquisas como as que se realizaram em outros países. Solicitada, a UNESCO aquiesceu em prestar o seu concurso ao que viria a ser o "Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais".

48. O Dr. Bertram Hutchinson, sociólogo inglês, foi o primeiro a chegar, no outono de 1954. Na realidade pouco se fizera até então para a organização prática do Centro. Havia um programa no ar, nada porém expressamente definido. Alguns meses mais tarde, chegou de Paris o Dr. Otto Klineberg que propôs um plano de ação, hoje conhecido como o "Documento Klineberg", que definia os objetivos, as atividades específicas e a organização do Centro. Esse plano foi aprovado pelas autoridades brasileiras. Não podendo o Dr. Klineberg prolongar sua estada no Brasil por mais de algumas semanas, confiou-se ao Prof. Charles Wagley, da Universidade de Columbia, a tarefa de auxiliar os brasileiros a pôr em prática o plano e criar concretamente o Centro, que logo foi instalado em sua sede provisória e para cujo co-diretor foi admiravelmente bem escolhido o prof. J. Roberto Moreira. Em 18 de agosto de agosto de 1955 um grupo de educadores e sociólogos brasileiros e estrangeiros concordaram unânimeamente quanto aos objetivos a serem atingidos e os métodos a serem seguidos pelo Centro. Seu funcionamento legal, entretanto, data de 28 de dezembro de 1955, quando foi publicado o decreto presidencial que o instituiu. O co-diretor da UNESCO, todavia, não se juntara ainda ao grupo. Por outro lado, à luz da experiência, foram surgindo certos pontos que necessitavam de melhor esclarecimento a fim de que não subsistisse no Centro qualquer aspecto equívoco, quer sob o ponto de vista da organização ou de sua própria essência. Para esse trimestre foi solicitada e obtida a colaboração do Prof. Jacques Lambert, cientista político francês. Seus conselhos valiosos ajudaram a eliminar muitas dificuldades, a colocar numa perspectiva mais otimista o papel a ser desem-

penhado pelo Centro e a preparar o caminho para o co-diretor da UNESCO, Dr. Havighurst, que aqui chegou em junho, alguns dias antes da sua partida. Assim, em três etapas sucessivas, Dr. Klineberg, o Prof. Charles Wagley e o Prof. Jacques Lambert ajudaram os brasileiros a conceber, a criar e a fortalecer o Centro.

49. Agora, em face dos problemas educacionais brasileiros que acabamos de expor, que deve o Centro fazer? Em primeiro lugar, estudá-los, e às suas causas, diretas e sociais, além de examinar as necessidades brasileiras, presentes e futuras, no campo da educação, paralelamente às rápidas mutações das classes no Brasil e, em oposição a essa tendência, a enraizada tradição e cultura do país; em uma palavra, formar um quadro minucioso das características sociais brasileiras, a fim de que, uma vez atingidas as conclusões, possam as mesmas ser aplicadas ao estabelecimento de bem fundados programas de educação nos âmbitos nacional e regional. Nesse trabalho coopera com os três técnicos da UNESCO - Drs. Havighurst, Hutchinson e Pearse (este último, um ilustre cientista inglês aqui chegado em dezembro de 1955) - um distinto grupo de sociólogos brasileiros.

50. Poder-se-á, porém, levantar uma objeção. É inegável a importância do levantamento do maior volume possível de dados e informações, a fim de se evitar qualquer passo em falso e de se projetar um sistema perfeito de educação. Mas não menos importante, parece-nos, é impedir que se deteriore ainda mais a situação atual, e que poderá ocorrer no decurso de estudos que requeiram um tempo demasiado longo. Também é indispensável que, de ora em diante, seja o Centro considerado o principal agente de progresso no campo da educação e consultado a respeito de todos os problemas educacionais correntes, a fim de que se estabeleça, sem demora, um intercâmbio permanente entre o Governo e o público, de um lado, e o Centro, do outro. Tal intercâmbio tornará o Centro mais dinâmico em face das dificuldades rotineiras, proporcionando-lhe experiência e abrindo-lhe o caminho para as intervenções mais importantes de política educacional que necessitará efetuar no futuro.

51. Essa dupla necessidade de elaborar estudos de longo alcance, cuidadosamente planejados, e de atender de forma rápida e competente a questões rotineiras foi perfeitamente compreendida pelo Prof. J. Roberto Moreira e o Prof. Jacques Lambert. O relatório deste último, "Observações sobre o Centro", esboça um programa prático de trabalho, que abrange todos os assuntos a serem estudados no futuro próximo, e ressalta a importância das consultas já feitas e a serem feitas ao Centro. O Presidente da República, por sua vez, expressou o desejo de ter o Centro à sua disposição para consultas sobre um plano restrito de reforma educacional. Igual iniciativa tomou o Governador do Estado de Goiás. E como estes, vários outros casos têm surgido. Nessas circunstâncias, as "observações" do Prof. Lambert foram calorosamente aprovadas pelas autoridades competentes e constituíram a base para novas discussões, entre os quadros técnicos, brasileiro e estrangeiro, do Centro (entre os últimos figura atualmente o Dr. Klineberg, enviado pela UNESCO por um período de três meses). Planejam-se presentemente projetos mais minuciosos e específicos que deverão constituir o programa de pesquisas do Centro nos próximos dois anos. Esses planos orientarão os seus trabalhos, sob a co-direção de Dr. J. Roberto Moreira e Dr. Robert J. Havighurst.

52. Sabemos agora que foi criado um bom instrumento, tanto para melhorias gradativas, como para a transformação básica da educação no Brasil. Os resultados, evidentemente, não poderão ser atingidos imediatamente; entretanto a presença e o entusiasmo do excelente quadro de técnicos que a UNESCO ajudou a formar são uma garantia de que a educação no Brasil conseguirá, com o tempo, assegurar a utilização, cada vez maior e mais adequada, dos recursos econômicos e intelectuais do país.

53. Deve-se acrescentar que várias atividades práticas já foram empreendidas pelo Centro, com provando a sua eficácia e o seu escopo. No Rio de Janeiro, por exemplo, organizou o Centro uma escola experimental, agora em pleno funcionamento, que está aplicando no

vos métodos no ensino primário e em pesquisas sobre o currículo da escola primária. Escolas semelhantes estão sendo organizadas em Porto Alegre e Belo Horizonte. Nesta última cidade o Centro patrocina também um programa de melhoramento dos cursos de formação de técnicos de educação e professores primários, à semelhança do que já foi lançado no Rio de Janeiro; em 1957 esse programa deverá ser estendido à Bahia e a Porto Alegre. Na Bahia foi criado o ensino artesanal, em base experimental, em uma das escolas primárias, que deverá servir de modelo a esse ensino suplementar a ser introduzido em outras cidades brasileiras. Em São Paulo criou-se o Centro Regional de Pesquisas Educacionais que coopera intimamente com o Centro nacional, e é o primeiro de vários outros a serem instituídos em outras regiões do Brasil.

54. São estas apenas algumas amostras das atividades que atualmente se processam; dão, entre tanto, uma idéia das medidas práticas, já efetuadas. É, pois, lícito esperar-se que o Centro faça novas contribuições de real importância, uma vez que os programas de pesquisa comecem a apresentar resultados.

Em 25/8/956